

Infecção por HTLV-2 é maior entre caiapós

SAÚDE

Vírus pouco conhecido, da mesma família do HIV, é endêmico entre indígenas da Amazônia

CLÁUDIA MATTOS

RIO — Os caiapós são a comunidade que apresenta os maiores índices de contaminação pelo HTLV-2, da mesma família do HIV, em todo o mundo. A conclusão é do grupo do pesquisador Ricardo Ishak, da Universidade Federal do Pará. O estudo, que tem entre seus patrocinadores a Fundação Japonesa de Prevenção da Aids, foi apresentado ontem durante a Conferência Internacional de Retrovirologia Humana: HTLV. A pesquisa constatou que 32,3% dos caiapós de seis diferentes tribos estão contaminados pelo vírus.

Segundo Ishak, o HTLV-2 é endêmico entre as populações indígenas da Amazônia. "É o primeiro foco en-

dêmico do HTLV-2 que encontramos nas Américas", afirmou o pesquisador. A presença do HTLV-1, um tipo mais agressivo do vírus, que pode causar leucemia e doenças do sistema nervoso, também foi detectada, porém em menor grau. Apenas 5 das 1.324 amostras testadas deram positivo para o vírus.

Curiosamente, entre todas as pessoas contaminadas, apenas uma desenvolveu doença oportunista. É o caso de um menino de 9 anos que apresenta sintomas de ataxia cerebelar, doença que se caracteriza

por dificuldades motoras. Uma das explicações que os cientistas encontram para o alto índice de tolerância do vírus entre os índios é o fato de ele existir ali há milhares de gerações.

"Nossa suposição é de que o vírus

estaria presente entre os índios há mais de 30 mil anos e, por isso, seus organismos já teriam criado uma grande resistência a ele", afirmou o pesquisador irlandês William Hall, da Universidade de Dublin, que, além de estar desenvolvendo uma vacina contra o HTLV-1 e 2, também

trabalhou na pesquisa com os índios brasileiros. Hall afirma que o vírus pode ser muito mais destrutivo para populações não-indígenas.

Entre os caiapós, o vírus está presente indistintamente entre homens e mulheres e em todas as faixas

etárias. No entanto, as porcentagens são muito maiores nos índios com mais de 40 anos de idade, chegando a atingir 64% dos caiapós entre 40 e 49 anos. O menor índice de contaminação é encontrado entre o grupo de 20 a 29 anos (16%).

PRESENÇA
HÁ 30 MIL
ANOS EXPLICA
TOLERÂNCIA

12/6/97 OESP
A18
Caiapós 326